

A COMERCIALIZAÇÃO DE CRÉDITO DE CARBONO ATRAVÉS DA REDUÇÃO DE EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA: A CONVERGÊNCIA ENTRE MEIO AMBIENTE E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

*Sandra Ascacibas Andrade
Eliene de Fátima dos Santos Oliveira¹*

Os problemas de desequilíbrio ambiental começaram a se intensificar a partir da década de 80, chamando a atenção não só de ecologistas e pessoas preocupadas com a natureza, mas também dos governantes dos países desenvolvidos, cujo Protocolo de Quioto aponta como os maiores responsáveis pela gravidade desses problemas. O Protocolo de Quioto determina que países desenvolvidos signatários reduzam suas emissões de GEE em 5,2% entre o período de 2008 a 2012. Para isso estabeleceu que parte dessa redução poderia ser feita através da obtenção dos RCEs provenientes dos projetos desenvolvidos pelos países em desenvolvimento.

O agravamento dos problemas ambientais tem exigido das empresas um posicionamento mais adequado e responsável. Em contrapartida, as organizações estão utilizando a questão ecológica como forma de reforçar sua imagem como empresas preocupadas com a responsabilidade social e ambiental.

O estado do Espírito Santo tem demonstrado um grande potencial em termos de negócios com crédito de carbono. Empresas capixabas estão desenvolvendo estratégias para a obtenção de CREs através de projetos que promovam a redução dos gases causadores do efeito estufa. Nesse sentido, as empresas vêm promovendo a qualidade dos serviços e condições responsáveis pela diminuição dos GEE obtendo assim o enquadramento nos pré-requisitos do Protocolo de Quioto para desenvolvimento de projetos que resultem em créditos de carbono.

O projeto desenvolvido pela Marca Ambiental S.A. chamado “*Projeto de Energia a partir dos Gases de Aterro Sanitário da Empresa MARCA*” cujo processo consiste na queima do biogás captado nas células do aterro que passam por tratamento e são utilizados também como fonte de energia ou combustível, diminuindo desta forma, as emissões de gás metano. Outros projetos estão relacionados a reciclagem de vários materiais reaproveitados do lixo, assegurando cada vez mais uma proteção ao ambiente.

Por outro lado, a ArcelorMittal Tubarão tem desenvolvido estratégias ambientais que contribuem para uma visão ampla de sustentabilidade e comprometimento em suas ações de melhoria dos processos na modernização contínua das instalações industriais. Em seu projeto “*Co-Geração de Energia Elétrica Através da Recuperação de LDG – Brasil*”, a empresa se destaca na geração de energia elétrica pelo reaproveitamento dos gases oriundos do próprio processo produtivo. O gás recuperado passa por um processo de queima nas Centrais Termo Elétricas, onde através de geradores, ocorre a transformação em energia elétrica que é consumida por ela mesma em suas quatro centrais termelétricas.

¹ Alunas da Faculdade Pio XII – Cariacica – ES.

Por fim, pode-se considerar que o mercado de carbono pode ser uma motivação que virão a interligar as organizações e nações com as questões relacionadas às mudanças climáticas e ao desenvolvimento sustentável.